

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

O QUE É O NACIONALISMO

Afirmamo-nos Nacionalistas quando do nosso aparecimento e urge explicar o que esta palavra quer dizer, o que são e no que consistem as doutrinas que ela personifica.

Vivemos há muitos anos um mal por todos reconhecido; foram ensaiados processos novos de governação; revezaram-se os homens que sustinham o Poder e esse mal persistiu e agravou-se cada vez mais.

Era o mal social, eram as lutas políticas, era o descalabro económico e financeiro.

Qual a causa; os homens ou os princípios doutrinários?

Sem exitar, e varrendo o preconceito corrente que a firma que o mal é dos homens e não das doutrinas, nós afirmamos que o mal causa de todas as desgraças da Nação é dos princípios, das doutrinas que esses homens encarnavam.

Varreu-se toda uma organização social e política sobre a qual a paz, a prosperidade das classes e do próprio Estado assentou durante séculos; substituiu-se uma representação nacional orgânica, tendo por base classes e grupos de interesses distintos e diferenciados, por uma representação baseada no número, no indivíduo isolado que nada pode nem nada representa fóra do seu quadro histórico; quebrou-se a unidade e continuidade da família com as leis liberais principalmente com o direito de sucessão vigente e com a extinção do regime vincular; e finalmente, levou-se-lhe a dissolução com o divórcio.

Em obediência a doutrinas falsas, proclamou-se o laicismo do Estado quebrando-se os laços espirituais e morais que ligavam a Nação à Igreja, á sombra da qual se formou e cresceu; e, em consequência disso, cavou-se um abismo entre as tradições morais e espirituais dos Portugueses e o próprio Estado.

Foram estes princípios, considerados dogmas na cartilha liberal-democrática que os nossos homens serviram e nos quais procuraram integrar a Nação.

Evidentemente, que uma Pátria, com destino e rumos traçados na sua História quasi milenária, não ia encontrar o progresso em doutrinas que eram a negação absoluta da sua forma de ser e de existir.

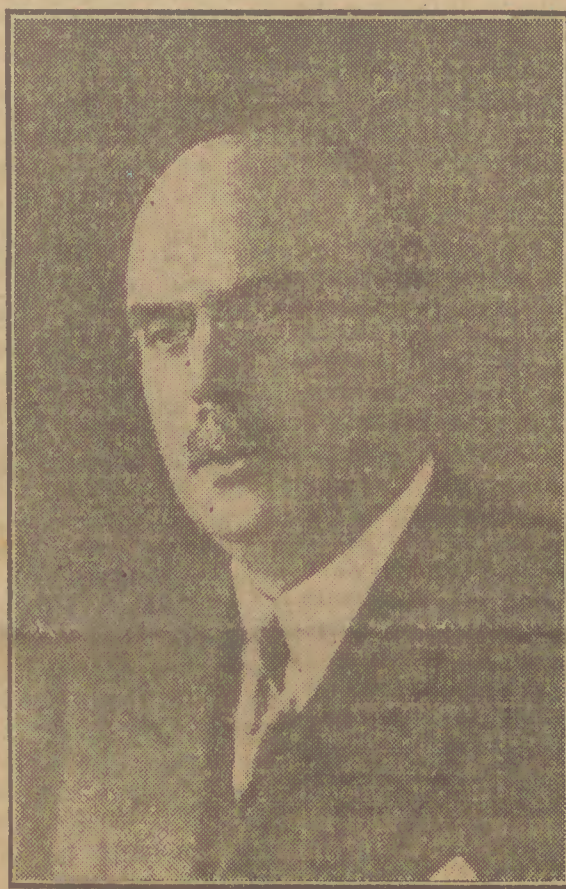
O liberalismo—democrático, tendo como elemento base da organização do Estado, um sistema eleitoral de mero número e do maior número, criou os partidos políticos que tinham a sua vida nas urnas, unica razão e força da sua existencia.

O mal de que Portugal sofre, não é dos homens mas das doutrinas que esses homens serviram; e forçoso é, para encontrar o remédio e a salvação abjurar essas doutrinas varrendo-as de vez do tablado político.

Portugal tinha um sistema politico tradicional; tinha uma organização das classes do capital e do trabalho dentro da qual viveu longe de crises e da questão social; Portugal tinha a Família organizada dentro de quadros e de leis que sempre a protegeram e conservaram intangível, só assim se explicando a sua continuidade e vitalidade; Portugal tinha e tem, uma mentalidade religiosa na quasi totalidade da sua população, e por esse fa-

NOVO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE BRAGA

No proximo sabado, pelas 3 horas da tarde, toma posse, com a assistencia de S. Ex.^a o Ministro do Interior, do cargo de Governador Civil do Distrito de Braga, o senhor Doutor José Gomes de Matos Graça



DR. JOSÉ GOMES DE MATOS GRAÇA
Novo Governador Civil do Distrito de Braga

O Governo da Ditadura Nacional investindo no exercicio das mais elevadas funções publicas do Distrito, um homem da invergadura intelectual e moral do senhor Doutor José Gomes de Matos Graça, satisfaz em absoluto as aspirações, assim estamos convencidos, de todos quantos aneiam uma administração energica e inteligente.

S. Ex.^a saberá compreender e resolver todos os problemas que mais afetam a vida do Distrito, com a lealdade que o caracteriza e a larga experiencia de sua vida politica.

«Notícias de Barcelos» interpretando o sentir de todo o Povo do dilatado Concelho, que a S. Ex.^a tantos beneficios deve, sauda efusivamente o novo Governador Civil.

cto, se reconhecia e protegia as creanças do seu povo.

Eram estes os quadros em que assentava a organização da Nação; aqueles, são os em que assentou toda a organização liberal-democrática que há cem anos nos rege.

O regresso ao sistema tradicional a sua revisão e adaptação ao estado progressivo das sociedades de hoje, é o que se chama o Nacionalismo.

O Nacionalismo não é portanto mais, que um corpo de doutrinas que procura integrar a Nação na sua tradição histórica, aproveitando depois de devidamente adaptados os princípios sob a égide dos quais Portugal cresceu e atingiu toda a sua grandesa.

O Nacionalismo é pois, uma doutrina de continuidade, base segura

para o triunfo.

Nesta ordem de ideas, todos os Países tem o seu Nacionalismo. divergente embora nas suas bases, fundamentos e estrutura, segundo a essência e o modo de ser desses Países.

E' á sombra do Nacionalismo que a Itália progride e se livrou da anarquia e da completa desagregação interna; é á sombra do Nacionalismo ainda, que a Alemanha recupera a sua grandesa de outrora, e é tambem á sombra do Nacionalismo e. para não citar mais exemplos, que Portugal se vê engrandecer sob a égide da Ditadura.

Contamos pois com todos os Portugueses; pois o Nacionalismo sendo a doutrina da Nação, é de todos, e nelle todos cabem porque afasta impli-

BANQUETE DE HOMENAGEM

Realisa-se amanhã, pelas 7 e meia horas da noite, no salão da Associação Comercial, desta cidade, oferecido por um grupo de amigos, um banquete de homenagem ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Matos Graça.

Da «Revolução» brilhante Diário Nacional-Sindicalista da tarde, transcrevemos:

Porque somos anti-democratas

A proposito da visita do sr. Herriot a Espanha lemos no «Diário da Noite», de 26 do corrente:

Como republicanos e democratas, devemos-nos congratular com esta visita que pode e deve ser o preambulo magnifico para um dia se formar uma grande democracia latina, englobando Portugal, a Espanha e a França—o sonho dourado de Teofilo Braga, Magalhães Lima e tantos precusores da república.

CASTELO DO NEIVA

Alguns socios do «Grupo Alcaides de Faria» realizaram, na passada terça-feira, uma excursão de estudo ao aprazível local onde outrora, sobranceiro ao encantador rio Neiva, se elevou o famigerado Castelo.

Publicações recebidas

A Nação Portuguesa—Revista de Cultura Nacionalista.

Recebemos o fasciculo VII do VII volume desta importante Revista, que alem dum brilhante artigo do Dr. Alfredo Pimenta—sobre «O Pensamento Politico de El-Rei D. Manuel II», insere o seguinte sumário:

- I Fernando Gregy
- II No Saguão do Liberalismo—o pessimismo de Oliveira Martins.
- IV La Hora Nacionalista em Espanha
- V Das Ideas, Das almas & Dos Factos.

A União—Recebemos os n.ºs 254 e 255 relativos a Setembro e Outubro, desta bela revista Órgão Oficial do Centro Catolico Português, que insere o seguinte sumário:

- I Acção Católica Em Portugal No Estrangeiro
- II Os grandes factos actuais.
- III Legislação e Jurisprudência.
- IV Acção, economia e organização social
- V Instruções pastorais
- VI Factos e Notas

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

citamente a noção de partido ou facção.

Contamos desde já, com todos aqueles a quem tantos anos de lutas e de doutrinas de desagregação, não conseguiram quebrar os elos sagrados de Deus e da Família organizada segundo os principios e virtudes da Moral e da Religião.

De fora e à parte

Atração e conciliação

Razões imprevistas, surgidas á ultima hora no meio barcelense determinaram a retirada ou suspensão das linhas que para este numero do «Noticias de Barcelos» eu tinha escrito em defeza do prestigio da Ditadura em Barcelos, e da paz e harmonia entre as pessoas que compoem o meio social barcelense, paz e harmonia que os adversarios locais da Ditadura fazem condicionar, pondo no prato da balança até o condicionamento das suas relações pessoais.

O que é o «Noticias de Barcelos», sob o ponto de vista de responsabilidades especiais de ordem politica local, já eu o disse no meu «Está claro?», ha quinze dias publicado.

Embora no mesmo «Está claro» eu repetisse a definição de responsabilidades do «de fora e à parte», tal não evita que seja no «Noticias de Barcelos» que essas linhas são publicadas.

Ha casos, assim, em que a minha liberdade não pode ser plena, ou pelo menos a minha correcção pessoal dessa forma deve considerá-la.

Aos da trincheira adversa direi que quanto maior for o contraste entre a sua intransigência e combatividade politica e a cordealidade de atitudes, no terreno das relações pessoais, maior é a consideração que, pessoalmente, cada um pode merecer-me.

Aos do lado «de lá», que trato como amigos, seria vileza da minha parte pretender que a amizade pessoal para comigo os obrigasse a falta de inflexibilidade ou de combatividade, ainda mesmo que fosse directamente a mim dirigida, salvando é claro os respeitos pessoais.

E como seria vileza, não poderia em tal absurdo caso esperar deles amizade pessoal mas só seria credor do desprezo deles para comigo.

Assim penso e procedo, e assim quero seja a inversa, que, de outra forma, por dignidade pessoal, não posso admitir.

Isto digo aos adversarios, muito directa, individualmente, no terreno politico e no particular.

A todos, a todos os demais em geral, apenas direi que estas linhas, escritas por uma pena que só admite a condicional de propria consciencia, são de unica, absolutamente unica, responsabilidade de quem as escreveu.

J. Paes

ADUBOS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio *Adubos do Sindicato do Azoto de Berlín*, de que é agente nesta cidade o nosso dedicado amigo snr. Domingos Ferreira Vale.

DIVERSAS NOTICIAS

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, acompanhado de sua esposa, o snr. João Duarte Veloso, importante industrial.

—Com suas filhas D. Flavia e D. Noemia, está nestá cidade, a passar uma temporada, a snr.ª D. Amelia Pastor Barreto.

—Esteve no Porto o snr. Francisco Torres, digno vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

—Está em Coimbra, a frequentar as cadeiras da Universidade, para o Curso do Estado Maior do Exercito, o tenente de artilharia snr. José Antonio Belaza Ferraz.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Ramos, á rua Barjona de Freitas, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

NOTAS Á MARGEM

A SAUDADE, ALEGRIA DOS MORTOS!

Dia de Finados, consagrado á oração pelos Mortos—dia de meditações que avivam mais as Saudades, de preces e de Caridade pelas almas—devia ter sido o dia de hontem para todos os que vivem.

Não se moleste, dizendo se isto assim, aquele que diga que não crê na immortalidade da alma, nem se amofine o que se blasona de livre pensador, por que compreendendo que estes queiram ser fortes até á morte, eu creio que nenhum, no ultimo instante da vida, deixe de lembrar-se de Deus.

Quem nos afirmará que, nesse ultimo minuto da vida, uma ou outra alma deixasse de ter procurado relacionar-se com Deus—o seu Criador—e de reconciliar-se com Ele e de procurar reconquistar-lhe a Sua amizade?

A Igreja Catolica, na sua liturgia admiravel, maravilhosa de belesa e tão tocante e suave que até as notas dolentes da sua musica são orações e manifestações da sua grandesa, convidou-nos hontem a orar pelos mortos—orações de piedade e de caridade por todas as almas, orações a que se alia a Saudade, que é fonte das mais lindas recordações.

Em todas as Igrejas se resou, hontem, pelos mortos, e quando dos assistentes ao Santo Sacrificio tivesse havido labios que não pronunciassem uma oração pelas almas dos que morreram, nós sabemos que a Santa Igreja, pela boca do Sacerdote, orou por elas todas.

Se, depois da morte, falassem aos vivos as almas dos que pareceriam morrer fóra da graça de Deus, haviamos de todos saber que, realmente, alem do tumulo, outra vida foi começada...

Não é só aos que creem que a Igreja prega esta verdade da immortalidade da alma, verdade que Cristo ensinou até quando já do alto da Cruz Ele disse ao bom ladrão que naquele dia seria com Ele no Paraiso.

A oração pelos mortos a que foi destinado o dia de hontem também foi de manifestação da Saudade pelas vidas queridas que deixaram nossos lares e foram jazer nos cemiterios das nossas paróquias—canteiros em que se semeiam as lagrimas do coração, que aí ficam a orvalhar todas as sepulturas, desde a mais rasa até á mais pomposa.

Campos da Igualdade, também se

tem chamado aos cemiterios.

E são-nos, em verdade!

Nada, como a morte, iguala tão bem os seres. Nada, como a morte, abate as grandesas mundanas e iguala as personalidades. Jaze, aqui, o corpo de um que viveu humildemente, carregado de trabalho e de miseria—e está alem a taboleta ou o frontespicio fautozo de um mansoleu, a atestar que ali está depositado o corpo de um grande do mundo. Que diferença fazem, naquele silencio de todos os dias, um cadaver do outro cadaver?

Nenhuma! Todos que ali vivem querem orações, todos querem que a piedade e a Caridade dos vivos se lembra deles.

Os cemiterios de Portugal são campos em que os vivos deixam também a sua alma a verter a saudade que todos os corações sabem filtrar e destilar em lagrimas, são pedacinhos da nossa terra que se embebem no doce-amargo de uma paixão que não teve fim!

Ainda neste dia os nossos cemiterios estão floridos—flores brancas que mãos amigas puzeram sobre todas as campas, flores colhidas pela Caridade e piedade dos vivos em todos os jardins foram depostas nas campas dos mortos! E á noite ainda lá brilha a luz das velas ou do azeite á cabeceira dos mortos, luzes que são olhares dos vivos velando ali o sono eterno dos que morreram—e também restos de um amor que a morte levou, ou pedaços de corações ainda a sangrar...

A Saudade, de cor tão linda, vestida de branco, a parecer espuma das ondas do mar em que se espelha o sol e em que a lua se reflete—ela ali está erguida, como estatua de neve alumada por imensas luzes, sempre de pé, á cabeceira dos mortos! E as almas, voando em bando, como bando de pombas em demanda dos casais, vão benzendo os lares de onde a prece se desprende dos labios e de onde foi subindo, subindo sempre, até ao trono de Deus!

Dia de Finados, de oração e de preces, foi o dia de hontem—e haveria quem tivesse deixado de orar pelos seus mortos? Seguramente que ninguém!

E foi por isso que a Saudade dos vivos pode ser transformada, hontem, na alegria dos mortos.

Mario Sivelra

O SONHO DOURADO

A viagem do presidente do governo francês a Espanha não passa despercebida. Constitue antes, e ao que parece, um acto politico de certo realce, que a imprensa nacional e estrangeira vem comentando com natural interesse. Neste modestissimo logar que ocupamos, distante do mundo politico, que só aos altos politicos e grande imprensa pertence, não nos pode caber a pretenciosa intenção de trabalhar em sciência que desconhecemos.

Soldados de Portugal, achamos interessante, porém, reter a descrição de certos sonhos portugueses. A viagem de Herriot perturbou os homens do «Diário da Noite». E perturbou-os tanto, que nem socegados dormem. Deliram, e em pleno delirio dizem coisas espantosas, inacreditaveis. Esta, por exemplo, da grande democracia latina englobando Portugal, a Espanha e a França é curiosissima. E que pena não ser verdade! Com semelhante ideia, o renascimento pátrio era obra de momento...

Com a democracia, mesmo servida com gasolina, há quem julgue resolver tudo. E porque nela pensam dia e noite, com ela o «Diário da Noite» vai sonhando os sonhos dourados de Teófilo Braga, Magalhães Lima, etc.

Tempo houve em que se contentavam—recordam-se?—com a democracia portuguesa. Mas ambiciosos, sonharam depois uma democracia maior: a democracia ibérica. Agora, por último, sonham e querem uma maior ainda. E neste caminhar alucinatório qualquer dia apregoarão, como solução máxima para todos os males, a democracia infinita...

E assim passam o tempo a fantasiar, a sonhar, estes admiraveis patriotas.

Portugal, Espanha, França, Magalhães Lima... Uma grande democracia... Um sonho dourado!

A EXPANSÃO DO

«NOTICIAS DE BARCELOS»

São inumeras as cartas de felicitações que temos recebido, louvando a acção e as doutrinas por nós desenvolvidas e tratadas.

E' já grande a expansão do nosso jornal; mas, para uma acção eficaz de orientação politica como pretendemos, precisamos de auxilio, precisamos de mais assinaturas ainda.

O «Noticias de Barcelos» sendo um jornal que se propõe defender a ordem tradicional, consubstanciada, na Religião e na Familia, deve ser assinado por todos aqueles que desejam o robustecimento daqueles principios.

Vamos aumentar o numero de páginas, vamos crear secções novas; precisamos de mais assinaturas para isso.

Aos nossos amigos de todo o concelho e de todo o Paiz, a todos os que trabalham em prol da Causa da Nação entre nós, chamamos a atenção para o nosso apêlo certos de que o não fazemos em vão.

Trabalhamos por uma Causa justa, estamos na barricada da defesa das grandes Virtudes Nacionais, por isso, com confiança e com fé, apelamos para aqueles que louvam e aplaudem o nosso esforço.

DOENTES

Tem guardado o leito com um forte ataque de gripe, estando quasi restabelecido, o nosso talentoso colaborador snr. Dr. Antonio P. Pires de Lima.

—Tem passado ligeiramente incomodado o snr. Coronel Domingos Beleza da Costa.

—Está muito melhor da doença que ultimamente a tem apoquentado a dedicada esposa do senhor Miguel Miranda.

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Estabelecimento de Mercaria

— DE —

José Gomes de Sousa BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da sessão de 19 de Outubro de 1932

Aos 19 dias do mês de Outubro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, João Batista da Silva, Corrêa Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Por motivo justificado, faltou o Ex.^{mo} Vogal Francisco José Monteiro Torres. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal número 18, relativo ao dia de hoje.

Foram apresentados os mapas da receita e da despesa do mês de Setembro último, importando a receita em 91.184\$60 e a despesa em 83.916\$15, que ficarão arquivados.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 417, no valor de 12.246\$00, de aluguer de casas das escolas do primeiro e segundo semestre de 1931 e do primeiro semestre de 1932; 418, no valor de 5.357\$00, de desconto feito pela cobrança da contribuição directa do mês passado; 419, no valor de 21\$00, de serviços de jornaleiros para as águas; 420, no valor de 25\$25, de materiais para reparos no Paços do Concelho; 421, no valor de 11\$00, de *ripolin* para a Repartição Técnica; 422, no valor de 15\$05, de materiais para reparos em escolas; 423, no valor de 3\$60, de materiais para reparos no quartel da Guarda

Republicana; 424, no v. de 82\$50, de materiais para reparos no edificio do Colégio; 425, no valor de 7\$20 de três quilos de cloreto para a cadeia; 426, no valor de \$60, de um quilo de terra preta para Largo Municipal; 427, no valor de 8\$90, de uma lata de solarina e um quilo de cloreto para limpeza; 428, no valor de 208\$53, de materiais fornecidos para as águas; 429, no valor de 74\$10, de transportes em serviços municipais; 430, no valor de 180\$00, de uma lata de óleo para a Central Elevatoria; 431, no valor de 348\$75, de materiais fornecidos para os contadores da água; 432, no valor de 217\$20, de férias por serviços na Central Elevatoria; 433, no valor de 18\$00, de doze cabos de ferramentas; 434, no valor de 50\$50, de materiais fornecidos para as escolas; 435, no valor de 777\$00, de janelas e portas para a escola das Carvalhas; 436, no valor de 183\$10, de férias por reparos nos telhados da Guarda Republicana; 437, no valor de 600\$00, de fôgo e musica por ocasião do 22.º aniversário da Republica; 438, no valor de 172\$00, de colchão, travesseiro e enchergas para a Guarda Republicana; 439, no valor de 182\$35, de materiais fornecidos para a limpeza; 440, no valor de 7\$10, de materiais para reparos nas barracas dos Impostos; 441, no valor de 242\$50, de aluguer de automóveis, para transportes em serviço do Município; 442, no valor de 208\$00, de 32 lampadas electricas; 443, no valor de 120\$40, de materiais de limpeza para a Cadeia e lavagem de roupas; 444, no valor de 1.139\$00, de materiais e férias por reparos na escola da freguesia da Silva; 445, no valor de 214\$00, de férias ao pessoal da limpeza e de palhas e ferraduras para o cavallo; 446, no

valor de 292\$30, de férias por reparos no Cemitério e de drogas para desinfecções; 447, no v. de 1.456\$45, de férias por obras de reparos na cidade; 448, no valor de 937\$00, de paralelepipedos, pedra britada e calceta á portugueza para as ruas e largos da cidade; 449, no valor de 130\$00, de férias por reparos nas barracas dos Impostos; 450, no valor de 60\$00, de férias por reparos na estrada de Remelhe; 451, no valor de 403\$60, de despezas em aqueduto e cortar pedras nas valetas da estrada de Perelhal; 452, no valor de 139\$00, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 453, no valor de 183\$60, de cimento para as águas e montagem de contadores; 454, no valor de 166\$15, de materiais para reparos na cidade; 455, no valor de 12\$48, de cal e telha para as barracas dos Impostos; 456, no valor de 64\$00, de cal e telha para reparos no quartel da Guarda Republicana; 457, no valor de 250\$00, de montagem de uma lampada e campainha electrica de 4 botões na Escola Gonçalo Pereira; 458, no valor de 1.352\$00, por conta de 4.456\$90, de dividas de limpeza, obras e materiais nas minas das águas da Câmara; 459, no valor de 95\$00, de aluguer de automóveis a Airó e Tregosa. Total dos pagamentos autorizados—28.471\$21.

TARIFA CAMARARIA

Foi presente e aprovada a tarifa camararia dos géneros para o ano economico de 1932 33.

OBRAS NA ESCOLA DE S. PEDRO DE ÁLVITO

Foi aprovado o orçamento das obras a realizar na habitação da Escola de S. Pedro de Alvito e resolvido proceder-se ás respectivas reparações.

PROPOSTAS

Pelo vogal snr. Bessa e Menezes foi dito:— Que estando sem cantoneiros as estradas de Airó, Portela a

Crestes e ao Couto, e da Fervença, Milhazes e Faria, e sendo urgente a sua nomeação para a conservação dessas estradas, propunha que fôsem respectivamente nomeados: Para a de Airó, Clemente Dias Ferreira, com três dias de trabalho por semana e o vencimento mensal de 75\$00; para a da Portela a Crestes e ao Couto, José Barbosa, e para a da Fervença Milhazes e Faria, Domingos Ferreira Lourenço, ambos com seis dias de trabalho semanal e com o vencimento de 150\$00 cada um. Aprovado por unanimidade:

Pelo snr. Vice-presidente foi dito: Que não possuindo o Município uma bandeira tanto para hastear em dias feriados ou de regosijo público como uma bandeira estandarte para cerimónias officiais, por a constituição heraldica do municipio e da sua bandeira terem sido modificadas pela Associação dos Archeólogos e decretada a nova constituição no Diário do Governo e não sendo, portanto, o estandarte existente mais do que um objecto de museu, deve a Câmara adquirir uma bandeira e um estandarte de acordo com a nova constituição heraldica. Põe á consideração dos Ex.^{mos} colegas este assunto e pede para êle a sua atenção. Depois de devidamente apreciada, foi esta proposta unanimemente aprovada, sendo resolvido adquirir-se a bandeira e o estandarte, e ficando o snr. vice-presidente encarregado e com poderes para resolver este assunto e fazer a aquisição.

CORRESPONDÊNCIA

Do snr. Governador Civil do Distrito de Braga, comunicando que, por despacho de Sua Ex.^a o Ministro da Instrução de 14 do corrente foi tomada na devida consideração a representação da Câmara de Barcelos em que se pedia a criação do Liceu nesta cidade. Inteirado e resolvido agradecer.

Do Director da Escola de Ensino Elementar da freguesia de Barceli-

Mais asima tem a porta chamada da Ferraria, que fica para o Oriente. Seguia se antigamente mais acima a porta de outra torre que tinha outra porta no seu interior, mas depois como se fes da torre Cadeia da Villa se abriu a pouca distancia para o Norte a que hoje chamão porta nova, voltando daqui para o Poente está a Porta da Ferraria; e a que acima tambem chamamos da Ferraria se chama a porta da rua das Velhas, que por equivocação se disse ser da Ferraria.

Mais abaixo está a porta chamada do Vallo que fica debaixo da torre asim chamada, e no interior olhando para o Meyo dia tem outra por onde se caminha para a Villa pela rua da Esprança; sobre a qual está hu nicho que recolhe hua milagrosa Imagem de hum Santo Crucifixo. Segue-se ultimamente a porta da fonte debaixo olhando para o Oriente; e junto da torre do Palacio da parte do Occidente, tem hu postigo chamado dos Pelames.

No interior da villa tem outra torre toda de quantaria, que tambem foi da fundação da villa; e hoje serve de Casa de Camera sobre a qual está o relógio. Junto desta torre está o Paço do Concelho, aonde os Menistros fazem as audiencias, todo coroado de ameas, e sustentado sobre quatro grandes arcos para o largo da Igreja Matris, e hu para a Rua da Mizericordia.

Os muros, e torres desta villa mandou fazer o Conde D. Affonço depois Duque de Bragança, dando-se principio a obra pelos annos de 1402; e depois de acompanhar o Conde D. Affonço a El Rei D. João 1.º seu pay na tomada Ceuta, se recolheu para esta villa no anno de 1416, aonde assistiu muntos annos, como já dissemos.

Os Historiadores atribuem a fundação da ponte ao mesmo Conde, e depois primeiro Duque de Bragança D. Affonço; mas examinando se bem a fabrica e Architectura della, claramente se vê ser obra muito mais antiga, e por isso alguns se querem persuadir, que hé obra dos Romanos, e que foi reparada pelo Emperador Maximiano, e que assim se colige de hu cippo, dos que estão no Campo de Santa Anna na cidade de Braga, o qual não

da instancia; subindo em terceiro lugar para a Rellação da cidade do Porto.

Goza esta villade voto em Cortes com assento no banco quatorze. O primeiro foral da villa, lhe foi dado pelo primeiro Rey desta Monarchia, e o reformou e ampliou com mais privilegios El Rey D. Manuel.

Foi cabeça do primeiro Condado de Portugal, cujo titulo deu o Rey D. Diniz a D. Affonço de Menezes, e depois se foi continuando este titulo, em os Duques de Bragança até o tempo de El Rey D. Sebastião, que o levantou a Ducado a favôr dos primogenitos da mesma casa, e o seu ultimo duque foi o Serenissimo Rey D. João 4.º (4).

Pelo que pertence a antiguidade desta villa e da sua fundação não sepode dar noticia certa, mas deixadas varias opiniões dizemos com o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha na Historia Ecclesiastica de Braga, p.º 1.ª cap. 19,

(4) Baseado na exaustiva documentação dos «Brasões de Sintra» de Braamcamp Freire, deixei em definitivo esclarecida a successão do Condado e Ducado de Barcelos na minha «Resenha» publicada em 1927: o condado foi criado por Carta de 8 de maio de 1298 na pessoa de D. João Affonço (Telo de Menezes); com excepção do 3.º Conde (bastardo real) o condado conservou-se na linhagem dos Meneses até ao 6.º conde morto em Aljubarrota; o 7.º conde foi o Condestável D. Nuno Alvares Pereira que o deu em dote á filha e genro D. Afonso (bastardo real) futuro 1.º Duque de Bragança e este foi o 8.º conde; o ultimo conde encartado de Barcelos foi o 11.º D. Jaime 4.º duque de Bragança; o filho, deste a partir de 1527, foi titulado duque confirmado em 1562 com a regalia de ser apanágio dos primogenitos de Bragança. O titulo de conde começou portanto em 1298 e foi substituído desde 1527 pelo de duque; depois de 1640 não mais houve encartes no titulo de Barcelos, porque a familia ascendeu ao trono e usou indistintamente qualquer dos seus titulos historicos, preferindo porem sempre os primogenitos o de Bragança.

nhos pedindo providências no sentido de se realizar naquela escola obras urgentes na chaminé, portões de entrada, conductor de águas e depósito geral e abertura dum poço no quintal para o abastecimento de água para rega dos jardins e limpeza das retretes. A' repartição Technica, para proceder ao orçamento das obras.

REQUERIMENTOS

Do Presidente da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Bastuço (S. João) pedindo informação favorável ácerca do estabelecimento duma caixa postal de aquela freguesia, requerimento presente já em sessão de 31 de Agosto último Deferido de harmonia com a informação do snr. Presidente.

De Augusto Ernesto de Fontoura Ribeiro, amanuense desta Câmara Municipal, pedindo 30 dias de licença a principiar em 12 de Novembro próximo. Deferido.

De Francisco Izidro de Faria, de freguesia de Arcozelo, pedindo ligação de água para o prédio que habita no lugar da Cadeia Nova. A' repartição Technica, para proceder á ligação.

De Antonio dos Santos Mariz, de Mariz, pedindo licença para consertar uma casa que possui á face do caminho, no lugar de Cima de Aldeia, bem como para construir uma ramada no lugar e Campo da Serra á face do caminho e depositar materiais.

De Francisco Gonçalves Capela, de Oliveira, pedindo licença para reconstruir uma parede á face do caminho no lugar do Monte, a fim de vedar o eirado que ali possui, bem como para construir uma ramada no mesmo prédio, abrir duas entradas para esse prédio e para depositar materiais.

De Manoel Pimenta da Costa Junior, de Tamel (S.ª Leocádia), pedindo licença para construir uma casa no seu prédio «Campo da Pôça», no lugar do Sobrado da sua freguesia, á

Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÈS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO E TOMAR.**

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

face do caminho e para depositar materiais.

Êstes três requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Technica e das Juntas de freguesia respectivas.

Foram presentes os requerimentos de Domingos Alves de Oliveira, de Tamel (S. Verissimo), pedindo remissão de um fôro e de Ana de Almeida Agra, da mesma freguesia, reclamando contra o primeiro destes requerimentos, os quais foram presentes já em sessão de 24 de Agosto último, sendo então nêles exarados o seguinte despacho:—«Ao snr. Advogado da Câmara, para informar». Sôbre o requerimento de Domingos Alves de Oliveira o snr. Advogado emitiu o seguinte parecer; «Entendo que deve outorgar-se o competente documento de remissão informando-se préviamente o snr. Chefe da secretaria da Câmara sôbre a legitimidade do outorgante foreiro».

Sôbre o requerimento de Ana de Almeida Agra, o snr. Advogado emitiu este parecer: «Deve officiar-se á Comissão Administrativa da Junta de freguesia, insistindo porque devolva, com informação á Câmara o requerimento da Ana de Almeida Agra que lhe foi entregue para informar, bem

como outro requerimento de Domingos Alves de Oliveira Junior com petição identica aquela. Resolvido deliberar conforme os pareceres transcritos.

Em seguida foi a sessão interrompida pelo tempo suficiente para lavar esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub agencia de Barcelos

Em reunião de 27 de Outubro p. p. esta colectividade entre varias resoluções, que abaixo publicamos, resolveu promover no proximo dia 11 de novembro, data da assinatura do Armistício, as seguintes manifestações:

Parada de Combatentes; visita ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra; romagem ao cemitério em homenagem aos combatentes ali sepultados; descerramento de uma lapide na habitação que foi do falecido combatente Tenente-Coronel Vila Chã Rodrigues Leite em homenagem á sua memória prestada pelo Municipio Barcelense a pedido desta Sub Agencia. Na séde do edificio social será arvorada a Bandeira Nacional e pelas

16 horas serão cumpridos os dois minutos de silencio da Pátria, cujo inicio e fim se anunciarão com morteiros. A estas cerimonias assistirão as auctoridades militares e civis, Camara Municipal, Agremiações locais com suas bandeiras e estandartes, funcionalismo publico, escolas officias e particulares, bombeiros, imprensa etc.

E mais resolveu:

Levar a efeito o «Natal do Combatente» distribuindo donativos pecuniarios, generos alimenticios, roupas, calçado, etc., isto tanto a combatentes necessitados, como a seus familiares, viúvas e orfãos de combatentes. Para obter os elementos necessarios serão nomeadas comissões, constituídas pelos membros da Direcção e mais associados, bem como por senhores devendo os trabalhos para este fim serem desde já iniciados.

2.º—Tomar conhecimento do balancete do mês findo e movimento associativo.

3.º—Conseguir da Camara Municipal terreno para sepulturas, pelo que vai organizar-se o Talhão dos Combatentes no cemiterio de Barcelos.

4.º—Enviar circulares a todos os parocos das freguesias do concelho de Barcelos para serem lidas na primeira missa conventual após a sua recepção, convidando todos os combatentes da Grande Guerra, da França e Africa, socios ou não da Liga, a tomar parte na parada e homenagem a prestar aos seus queridos mortos do concelho de Barcelos, que tanto se sacrificaram pela grandeza da Patria, homenagem esta que se realiza no proximo dia 11 de Novembro, data do aniversario da assinatura do Armistício.

5.º—Organisar e enviar ao seu destino o processo do socio combatente José Gonçalves de Sá.

CASA DO CAFÉ

Campo da Felra 39—Tef. 115

n.º 11 que esta vila foi a antiquissima cidade Ambracia fundada pelos grêgos no anno de 1150 antes do Nascimento de Christo; dando lhe este nome em memoria de outra Ambracia, que naquelle tempo havia em Grecia. Funda-se este Arcebispo na autoridade de Rodrigo Caro nas notas a Flavio Dextro an. 265, aonde dis, que a cidade de Ambracia em Portugal, aonde foi martirizado Santo Epitecto, ou Epitrito, estava perto de Braga, no lugar que se chama Bracia.

Este lugar de bracia por respeito do Rio Celano, se podia dizer Bracelani, Bracia do Celano, e os seus moradores Bracelanos, como neste e nos mais Autores se pode ver.

Teve pois a antiquissima villa de Barcellos o seu principio 1150 annos; e pelos annos do Senhor de 265 era cidade Episcopal; e sendo ainda, cidade no anno de 363, foi seu Bispo Euzebio até até o anno de 374; e depois no anno de 424 foi seu Bispo S. Maximiano. Assim consta da authority de Alamberto Monge Beneditino, referida pelo Doutor Frei Gregorio Argao na sua Povoação Ecclesiastica de Espanha p.ª 1.ª n.º 206, donde se pode colegir, que Barcellos tem de antiguidade mais de 2906 annos, e que foi cidade mais de 1574, e cidade Episcopal mais de 159. (5)

Pergunta 23

Se ha na terra ou perto della alguma fonte, ou Lagoa celebre, e se as suas agoas tem alguma especial qualidade.

Resposta

Da outra parte do Rio ha hua fonte chamada de Ninaens perto da Igreja de Santo André de Barcellinhos, cuja agoa hé de excellente qualidade, e tão saudavel, que a mandava conduzir para a sua cidade de Braga o Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles.

Pergunta 24

Se for porto de mar, etc.

Resposta

Distá do mar Oceano duas legoas.

Pergunta 25

Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seus muros etc.

Resposta

He esta villa cercada com hua boa e alta muralha de alvernaria, cercada toda em volta com ameas quadradas com a mesma fabrica com seteiras no meyo de cada hua; obra muito forte pela qualidade da argamassa. (6)

A volta da muralha tem tres torres muito altas de quantarias, sendo a maior e mais levantada a dos Duques da Serenissima Casa de Bragança, que está unida com a ponte. Tem esta torre os fundamentos bem perto da margem do rio, sobre rochedos muito fortes, e subindo the igualar com a ponte, e o terrapleno da villa tem tres portas, como já dissemos; e daqui se levanta em tanta altura, que excede de cento e cincoenta palmos com duas verandas de pedra, e na ultima tem janellas de todas as partes. No interior desta torre, que de Norte a Sul tem setenta e cinco palmos, e de Nascente a Poente trinta tres, está hum tanque com hua milagrosa Imagem de Santa Monica esculpida em pedra; as suas portas tem de largo quatorze palmos, e treze de grosso nas paredes.

No circuito dos Muros desta villa hão sete portas e hu postigo. A primeira fica debaixo deste Palacio, e na sua fronteira; a segunda chamada do Pecegal, que fica sobre o rio no alto dos rochedos entre dous fortins que fas a muralha.

(5) Os estudos do sábio Academico Mons. J. Augusto Ferreira, sobre a arquidiocese de Braga e diocese do Porto, provdram a inconsistencia do martirologio, origens historicas e étnicas que encontramos nos pseudo-historiadores citados; não deixa porém de ser curiosa a forma como a cronologia era nada para esses escritores! A voz austera de Herculano os julgou e condenou!

(6) Interessantissimo este informe; e que lamentavel é não existir nenhum trecho completo dessa muralha, por pequeno que fôsse, com suas ameias seteiradas.

Notas duma visita á Exposição

A Grande Exposição Industrial Portuguesa, que, como uma cidade de encanto, se ergue, até, numa das encostas do Parque Eduardo VII, é decididamente o atractivo máximo, o *clou* supremo, do animado despertar de Lisboa, neste suave outono de 32.

De todas as ruas é uma romagem constante Avenida acima, em direcção ao grande certame.

Lá dentro no formosíssimo Parque é enorme a concorrência de peões e automoveis, tornando-se em certas horas verdadeiramente difícil o transito nas engraçadas artérias industriais. Já houve numa só tarde 40.000 entradas e estou certo, que a tarde de hoje, deste esplendido domingo de sol, não lhe ficará atrás. E em todo caso, esta bem dita romaria de curiosidade continua, continuará sempre, porque nesta cidade de meio milhão e neste país de 6 milhões falta ainda, a muita gente, a sensação de ficar boquiaberto perante esta sábia lição do mais puro Ideal Nacionalista.

Se isso não fôsse de ante-mão um impossível, quereríamos que toda a população portuguesa desfilasse obrigatoriamente pelo Parque Eduardo VII a vêr e sentir a forte *Lição de Nacionalismo* que a Exposição representa.

Ontem á tarde, depois de pela 3.ª vez ter percorrido toda a Exposição, cuja descrição geral é já conhecida da maior parte dos leitores através das grandes reportagens e numerosos especiais da imprensa diaria, sentei-me com um colega e companheiro de trabalho a uma mesa do delicioso *«bar»* do Palácio, escolhido junto ao varandim que dá sobre a cidade. No *«bar»*, saboreando como nós uma chavena de café colonial ou atravessando-o lentamente, comprazendo-se com esta animação desusada, algumas familias da melhor sociedade. Em baixo, na grande praça da Exposição, uma enorme multidão que se cruza a caminho da escadaria central e um sem número de automoveis que chegam, se arrumam ou partem.

Na frente, o variado casario da cidade, com a avenida, ao centro. Ao fundo o Tejo, com alguns paquetes em marcha.

Lá ao longe, o disco doirado do Sol que se afunda nas águas do Oceano.

A belesa do panorama não nos faz porém, perder o fito, e logo iniciamos a nossa troca de impressões.

O meu companheiro entusiasmarase com a grandiosa representação do nosso Ultra-Mar, que diga-se com justiça, marca bem uma das maiores glórias da Exposição; e falou-me largo tempo da linda sala da Agência Geral das Colónias, na verdade um primor de organização, tecnica e bom gosto onde, a par de muitíssimas outras coisas interessantes, uns belos gráficos de Produção chamavam as atenções para o aumento anual dos produtos de primeira necessidade como o café, o cacau, o algodão, o açúcar, o tabaco, os oleos vegetais, o sizal etc, não falando, é claro, na riqueza sempre crescente dos diamantes de Angola. Lembrou-me, em seguida, com verdadeiro pungimento e gestos de revolta, a eloquência daqueles frios mapas das paredes da mesma sala, que nos fazem corar de vergonha pelo nosso crime de lesa-pátria enviando todos os anos para o estrangeiro uma enorme montanha de ouro em troca de produtos que as nossas colónias nos podiam perfeitamente fornecer.

Referiu-me, por último, o admirável complemento da representação colonial que é a aldeia de indígenas da Guiné.

Chamou-me a atenção para o muito que devia lisongear a nossa vaidade de povo civilizador o espectáculo gran-

dioso em que os colossos irmanam em trabalho com os industriais da metropole; a compostura com que os seus regulos, ainda môços e muito galantes nos seus característicos trages de cerimónia, recebiam os visitantes na cubata-chefe, conversando em correcto português, e descobrindo-se e estendendo atenciosamente a mão ás gentis senhoras lisboetas; o *«à vontade»* como os prêtos trabalhavam nas suas oficinas, tocavam os seus instrumentos e percorriam os salões da Exposição cometando tudo e chasqueando por vezes dalgum objecto ou d'algum transeunte menos próprios.

Contou-me ainda como tinha visto as simpáticas raparigas negras refletir com um gesto rápido e violento certas inconveniencias d'algum visitante mais atrevido.

Eu falei-lhe do belo espirito de organização que tinha encontrado por toda a parte, em tudo que acabava de admirar. Nomeei-lhe alguns dos *«stands»* que mais me haviam agradado pelo cunho adequado ou feição regionalista que lhe imprimiram os seus proprietarios, como os de cordoaria e rêdes do Porto, os de cortumes e correias também do Porto, os de pratas das ourivesarias Reis e Aliança, o de rezinas e cortiças do Alentejo, o de engenharia de guerra onde se apresenta um avião de combate fabricado em Portugal, etc. Recordei-lhe a numerosa representação das industrias de lanifícios e cerâmica, demonstrando-lhe o meu grande interesse por esta última. Disse-lhe por fim que todo este monstruário que, para muitos portugueses foi uma autêntica revelação, era bem digno de ser mostrado aos numerosos estrangeiros que casualmente, nestes dias, teem visitado Lisboa, e era um sinal bem visível do levantamento da nossa Pátria.

A conversa ia já longa e acendiam-se já as primeiras luzes, quando o meu companheiro me disparou de repente esta pergunta:

Mas afinal onde está a representação da tua terra, que dizes notável em comércio e indústria?

Foi então que nos levantamos e eu o acompanhei ao *Stand n.º 232*, magnificamente instalado no 1.º andar do salão grande do Palácio, entre os *stands* dos mais formosos tecidos portugueses e na boa companhia dos grandiosos *stands* das pratas. Encimava o *Stand* o seguinte cartão:

Fabrica Barcelense, João Duarte & C.ª L.ª, Barcelos—Dentro da espaçosa montra quadrada mostrei-lhe as delicadas e finas rendas de sêda, elasticos e fitas do mesmo tecido, que em nenhuma outra terra de Portugal se fabricam, as guarnições de todas as qualidades, as fitas corselets, as rendas de Bilros e Cardonnets, as malhas, meias e peugas.

O meu companheiro declarou-se satisfeito mas perguntou-me pelas outras industrias. Tive então o desgosto de lhe confessar que infelizmente Barcelos não se representará em mais nada, deixando esquecidas a importante industria de cerâmica, e as pequenas industrias de cortumes, vime etc.

E com esta triste impressão deixamos o Parque para nos embaralharmos no asfalto da cidade.

Ao finalizarmos estas breves notas que só o nosso coração de português nos levou a escrever, seja-nos permitido um desabafo do nosso ardoroso bairrismo.

Como se representou a Fábrica Barcelense, cujo simples mas valioso *stand* nos merece os maiores louvores, porque formando com Laura de Castro, de Vila do Conde, a única representação de rendas continentais, muito hon-

Adubos do Syndicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

1. Adubos puros azotados

NITRATO DE CAL IG:
15,5 % azoto e cêrca de
28,0 % cal (=cêrca de 50 % carbonato de cal)

Adubo azotado de *cobertura*, em que o azoto nítrico se encontra ligado à cal. Portanto: grande solubilidade e assimilação imediata pelas plantas. O adubo de mais *rápida eficácia*.

NITRATO DE SODIO IG:

16 % azoto

Adubo de cobertura cujo azoto nítrico promove um rápido robustecimento das searas, devido á sua *acção imediata*.

CALAMONITRO IG:

20,5 % azoto
—10,25 % azoto nítrico—
—10,25 % azoto amoniacal—
e cêrca de
33 % carbonato de cal

Adubo azotado applicavel em cobertura e antes da sementeira. Reúne as vantagens das duas fórmulas de azoto: nítrica e amoniacal.

Particularmente recomendavel para *terrenos pobres de cal*.

SULFONITRATO DE AMÔNIO:

7 % azoto nítrico
19 % azoto amoniacal
26 % azoto total

O adubo azotado que, pela sua feliz composição, deve preferir-se para as adubações fundamentais, por conter azoto nítrico e azoto amoniacal. Póde ser misturado com Superfosfatos, na ocasião da applicação.

UREIA BASF:

46 % azoto puro

De alta concentração de azoto, de acção lenta e duradoura, idêntica á do estrume de curral.

2. Adubos fosfo-azotados.

LEUNAPHOS IG:

20 % azoto amoniacal
20 % ácido fosfórico
—18,4 % solúvel na água—
—1,6 % solúvel no citrato—

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos ricos em potassa mas pobres de azoto (*terras não estrumadas e fundaveis*).

DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:

21,0 % azoto amoniacal
53,4 % ácido fosfórico, solúvel na água

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos *estrumados* ricos em potassa e pouco fundaveis.

3. Adubos completos.

NITROPHOSKA IGA:

15 % azoto
—16 % azoto nítrico—
—13,4 % azoto amoniacal—
30 % ácido fosfórico
—27,7 % solúvel na água—
—2,3 % solúvel no citrato—
15 % potassa assimilavel

As fórmulas *Nitrophoska I G* representam o ideal da adubação completa, pois contem todos os *principais elementos nutritivos*, cientificamente equilibrados. Applicaveis, em regra, antes da sementeira, mas também podem ser empregados em cobertura.

Nitrophoska IGA é a fórmula mais recomendada para os cereais e todas as culturas e terras com grande exigência de ácido fosfórico.

NITROPHOSKA IGII:

15 % azoto
—5,3 % azoto nítrico—
—9,7 % azoto amoniacal—
11 % ácido fosfórico, solúvel na água
26,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGII é fórmula especialmente indicada para batatais e todas as culturas muito exigentes em potassa.

NITROPHOSKA IGIII:

16,5 % azoto
—5 % azoto nítrico—
—11,5 % azoto amoniacal—
16,5 % ácido fosfórico, solúvel na água
21,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGIII é o adubo ideal para vinhas, oliveiras, árvores de fruto e hortas.

Nota—Todos os pormenores sobre a applicação dos diferentes adubos, encontram-se em folhetos separados, que pedimos para nos requisitar.

Representantes no norte do paiz—CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª
RUA DR. SOUZA VITERBO, 85, 1.º—PORTO

Agente em Barcelos—D. FERREIRA VALE

Depositario do Cimento LIZ

ra a industria portuguesa pela perfeição da obra exposta, e sobretudo, muito honra Barcelos, porque é dos dois o melhor, qual a razão porque se não representaram as demais industrias barcelenses, como as de vêrga, as de madeira, a de impressão, litografia e gravura, e as de cerâmica?

Nada justifica uma semelhante attitude de desleixo, quando os encargos da representação eram tão diminutos e os resultados práticos a obter deveriam necessariamente ser muito vantajosos.

Não conhecemos nenhum dos industriais barcelenses, o que nos dá ainda mais autoridade e isenção para o nosso pequeno reparo. Informamos que nos *stands* de cerâmica teem sido feitas numerosas encomendas por nacionais e estrangeiros.

Pois nas dezenas deles, que percorremos, vimos muita obra boa, desde

as finas louças de Vista Alegre e Sacavem ás colossais manilhas sanitárias de bom grês de Aveiro e de Lisboa, desde os artisticos mosaicos e azulejos da Fábrica Constança, de Battistini ás telhas e tijolos vulgares de Empresa Ceramica de Lisboa; mas em parte alguma, vimos esses belos exemplares de objectos de adorno e de utilidade doméstica, que temos admirado nas feiras semanais de Barcelos, e nos escolhidos mostruários, por ocasião das Festas de Cruzes.

A representação da louça das Caldas é fraca e sómente o artistico *stand* de miniaturas em barro de Eduardo Elias poderia fazer concorrência á bella louça de Barcelos, que por várias vezes temos encontrado nos bazares do Parque Mayer ao lado das Caldas da Rainha.

Imitando a louça de Barcelos, só

O Governo Francês manda a Portugal uma missão encarregada de estudar a nossa organização das indústrias das conservas e pesca

Ainda ha bem pouco tempo tivemos ocasião de, neste semanario, salientar o quanto de honroso para nós significava o facto de haver sido condecorado pelo Governo Alemão, com a medalha de Göethe, o actual Ministro da Instrução Publica.

O seu valôr ultrapassara as fronteiras e chegava até á Alemanha. Desta vez é o sr. Engenheiro Sebastião Ramires, illustre Ministro do Comércio, Industria e Agricultura que faz incidir sobre nós as atenções do mundo culto, com a publicação dos seus decretos, conscienciosa e sábiamente estudados. E', desta vez, a França que analisando de perto a obra dos nossos homens de estado, manda a Portugal uma missão encarregada de, junto do sr. Engenheiro Sebastião Ramires, estudar a organização das indústrias de conservas e pesca, recentemente feita por S. Ex.^a

Este facto que representa uma verdadeira consagração ao trabalho e intelligencia do illustre titular, é para nós motivo mais que sufficiente de justissimo e justificado orgulho.

O nosso presado colega «Diario da Manhã», referindo-se a este facto, comenta:

«E' que a organização da industria das conservas é, em qualquer parte do Mundo uma organização perfeitissima que revela, da parte do seu autor, não só um profundo conhecimento da questão, mas também muita intelligencia, muito equilibrio e um conhecimento directissimo das realidades.»

Criar no papel, legislar e despejar no Diario do Governo, é facil.

Conseguir obra praticamente realizavel, é bem mais difficil.

Ora o sr. engenheiro Sebastião Ramires conseguiu precisamente realizar um trabalho perfeito de cuja execução ha que esperar os melhores resultados.

E como prova de que não nos enganavamos quando tal afirmavamos ai está agora a attitude do Governo francês, mandando a Portugal os srs. Lecourbe e Straus afim de estudarem as nossas indústrias das conservas e da pesca.

Quando é que foi possível, no tempo dos partidos o nosso País merecer do Mundo tamanhas provas de consideração?

Quando?

No tempo em que os «placards» dos principais jornais estrangeiros publicavam, quasi diariamente, noticias de revoluções?

No tempo em que o nome de Portugal era amesquinhado e se chegava ao cúmulo de se afirmar que nós não tinhamos direito a uma existencia livre e independente?

E a attitude do Governo francês não é, felizmente, uma attitude isolada.

Em Espanha, em Inglaterra, na Alemanha, nos proprios países do Norte, em toda a parte onde ha interesses ligados á exploração da industria das conservas, os decretos do sr. engenheiro Sebastião Ramires têm merecido não apenas um estudo cuidadoso, mas referencias das mais elogiosas.

Foi preciso que o 28 de Maio se pudesse fazer em Portugal, para que, enfim, o nosso País, impondo-se pelos homens que tem sabido escolher para o orientar, pudesse ser alvo de tão lisonjeiras demonstrações de apreço.»

vi uma fabrica de louça vermelha de Benfica.

Que superiores não ficariam também, na 24.ª classe, de Litografia, Gravura e Tricomas, em relação ao modesto que se lá expõem, alguns dos magnificos trabalhos da Companhia Portucalense Editora L.^a

Que bem que ficariam na sessão de Fotografia os belos trabalhos de Augusto Soucaux!

Lisboa, 21 de Outubro de 1932.

L. B.

Secção desportiva

No domingo continuaram os jogos para apuramento do campeão concei-hio.

Dada a superioridade manifesta dos favoritos, a assistência foi pouco numerosa.

Os scores de 7—0 alcançados pelos vencedores, Gil Vicente e Barcelos respectivamente sobre o União Barcelinense e o Académico, traduzem fielmente a diferença de classe existente entre os mesmos.

—O campeonato recomeça e termina no dia 13 de Novembro com os desafios: Gil Vicente-Barcelos e União Barcelinense-Académico.

A classificação actual dos grupos, é a seguinte:

	V	E	D	G	G	P
Gil Vicente	2	—	—	16	0	6
Barcelos	1	1	—	9	2	5
Barcelinense	—	1	1	2	9	3
Académico	—	—	2	0	16	2

* * *

Dos jogos realizados no domingo, só presenciamos o primeiro—Gil Vicente—Barcelinense mas, cremos que o resultado expressivo do segundo, é sufficiente, para completa elucidação dos que—como nós—não o presenciamos.

—Julgavamos que este encontro decorresse com mais animação, não só por ser a primeira vez nesta época que os dois grupos se encontravam como também, pelo empate que o União Barcelinense conseguiu no jogo efectuado no domingo anterior com o Barcelos.

A marcha do desafio, desfez-nos essa ilusão logo de início e assim, assistimos a um jogo sem interesse, pelo vencedor nunca perder o comando deste.

* * *

O União Barcelinense, dominado durante todo o tempo regulamentar, foi sempre um adversário correcto e leal e nunca perdeu as esperanças de, pelo menos, alcançar o ponto de honra a-pesar-de nunca ter motivo para tê las.

O Gil Vicente jogou bem. Preocupou-se mais com o jogo do que com a marcação do goals. A maioria dos seus componentes, deram a conhecer claramente á assistência, o efeito dos dois treinos já recebidos debaixo da direcção do treinador Júlio Cardoso.

Conheceram-se perfeitamente os elementos treinados e os não treinados.

Neiva que fez uma boa exhibição, mostrou os conhecimentos já adquiridos nos treinos.

Coutinho e Mário, revelaram-nos nitidamente a falta de treinos, a-pesar-dêste último ser um jogador de grandes recursos e os mesmos, nunca terem-se encontrado em embaraços

Carvalho que reapareceu, foi dos três jogadores que ainda não foram aos treinos o que menos nos revelou essa ausência.

No entanto, isto não impede a falta de comparência aos mesmos porque o adversário de domingo...

* * *

Arbitrou o encontro um sr. gordo que conhecemos perfeitamente mas... só de fisico.

Sportinguista, talvez da escola de H. F., foi o único sr. que fez a assistência manifestar-se por algumas das suas desisões injustas e irritantes.

Teve erros na arbitragem de palmaria que não condiziam com o porte dentro do rectângulo.

Pois francamente, não compreendemos a razão porque êsse sr. andava tão satisfeito dentro do campo com as mãos nos bolsos, numa attitude provocante e despresível para a assistência, depois duma tão triste figura ocasionada pelo emprego do apito que trazia na bôca.

Mas, se êsse porte é recomendavel por algum manual de *civilidade* ou *etiqueta*, preguntamos-lhe qual o procedimento da assistência para êsse acto, que o mesmo manual recomenda...

* * *

Êste jogo, com respeito á assistên-

BILHETES POSTAIS

Couto de Cambezes, 1

Decorreu com grande brilho e tambem com grande recolhimento e piedade a festa do S. Coração de Jesus nesta freguesia. As práticas preparatórias, que principiaram 4.ª-feira, 26 de Outubro próximo passado, tiveram larga concorrência. A Comunhão geral de domingo foi muito numerosa. 2.ª feira houve nova comunhão geral pelas almas do purgatório, sendo muito recomendados á piedade dos fieis os suffragios pela alma do sr. D. Manoel Vieira de Matos, que foi um dos maiores entre os grandes Arcebispos de Braga.

—Da sua quinta e casa do Carvalhal regressou ao Porto o nosso amigo sr. Cunha, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinhas.

—Da sua casa do Outeiro regressou á mesma cidade o tambem nosso amigo, Ex.^{m.} Sr. José Lopes Gomes de Araujo, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

—Terminaram as vindimas do ano corrente. Todos se queixam da colheita, dizendo que tiveram fraca aneza, tanto em quantidade como em qualidade, a não ser quem tem videiras americanas, em terras húmidas; êsses estão mais contentes.—(C.)

Galegos, Santa Maria, 1

Acompanhados de suas Ex.^{mas} Esposas e filhinhos partiram para Braga, o illustre e brioso official do nosso exercito, Capitão Manoel Carmona Coelho Gonçalves e para o Porto, os snrs. José Macêdo Correia e Alexandre Cardoso.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa de Manoel Lopes Clemencia. Mãe e filha encontram-se bem.

—Receberam o Santo Sacramento do batismo, uma filhinha de José Martins Duarte, um filhinho de Luiz Pereira do Souto e uma filha de Zacarias da Costa Vasconcelos.

Aos nossos amigos e a seus filhos, desejamos lhes mil felicidades.

—Já fechou o balneário do Eirôgo, que este ano teve farta concorrência. Oxalá que este estabelecimento termal sofra no proximo ano os melhoramentos precisos e de que tanto carece, para proporcionar aos aquistas as comodidades que este ano não tiveram.

—As colheitas mais ou menos abundantes, por mercê de Deus, estão terminadas.—(C.)

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

Para juizo

Foi enviada a participação de Augusto Gomes Fernandes, de Carvalhal, contra seu enteado Domingos Francisco do Jardim, por agressão e furto.

—Igualmente seguiu para juizo a participação de Manuel Alves de Oliveira, dos Feitos, contra Joaquim de Sá e Souza, por, no dia 23 do corrente, tentar disparar uma espingarda contra o queixoso.

cia partidária dos grupos, fez nos esquecer o desafio realizado na época transata.

Não houve a mais pequena manifestação da assistência, salvo a umas intervenções felizes do guarda rédes Barcelinense.

Os goals do vencedor foram marcados quasi todos, sem o mais leve regosijo da assistência.

Duma maneira geral, assistência, vencedores e vencidos, souberam-se portar condignamente.

Domingo o Gil Vicente terá como adversário o Sporting Club da Póvoa.

Off-side

FALECIMENTO

Antonio Maria Calheiros Barreto

Após um longo e cruciante sufrimento faleceu na sua casa, ao Campo da Liberdade, ás primeiras horas da manhã, do passado domingo, confortado com os Sacramentos da Igreja, o sr. Antonio Calheiros Barreto, de 33 anos, casado com a sr.^a D. Maria Badiá Calheiros.

O finado que foi sempre muito honesto e trabalhador, deixa profundas saudades em todos quantos com ele conviviam, mercê do seu trato afavel e das suas qualidades de caracter.

Era filho da sr.^a D. Luiza Barreto e do sr. Julio Barreto, irmão das sr.^{as} D. Rosa Calheiros Barreto, D. Maria do Patrocinio Calheiros Barreto, D. Maria Tereza Calheiros Barreto, D. Maria Julia Calheiros Barreto d'Albuquerque, Luiz Calheiros Barreto e cunhado dos snrs. Manuel Cardoso d'Albuquerque e João Batista Gonçalves.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Á familia enlutada os nossos sentimentos de pesar.

AO PUBLICO

Atinge já um bom numero de depositos, que honestamente vendem o azeite

«SANTA CRUZ»

Casas ha porem, que quando os clientes lhes pedem **SANTA CRUZ** procuram vender outros azeites inferiores, que maiores lucros lhes deixam... Defenda-se o publico regeitando esses azeites e preferindo somente:

«SANTA CRUZ»

(FILTRADO)

Peça V. Ex.^a hoje mesmo uma amostra, que lhe será fornecida gratuitamente na:

CASA «AGUIA»

ANUNCIO

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

Faz-se público que até ás 15 horas do dia 28 de Novembro próximo, se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para arrematação da empreitada das obras de conclusão da Escola de Grimancelos.

As condições que regulam este concurso encontram-se patentes na Repartição Tecnica da Câmara Municipal, onde podem ser examinadas das 10 ás 16 horas de todos os dias úteis.

A base de licitação é de 31.024\$50; o depósito provisório de 500\$00 e o definitivo de 5% do valor da adjudicação.

Barcelos e Paços do Concelho, 28 de Outubro de 1932

O presidente da Comissão Administrativa Municipal

(a) José Gomes Matos Graça

CHEVROLET

Vende-se, aberto de 5 lugares, em bom estado de funcionamento.

Falar com José de Magalhães, Avenida Alcaldes de Faria—Barcelos.

Cães

Desapareceram 2, um branco e cego de uma vista e outro côr de creme e raboto. Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro nesta Redacção.